

## A LEITURA DOS JORNAIS DO INTERIOR DA BAHIA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: ANÁLISE DO ACERVO DO CEDOC/UESC

Investigation about Bahia's interior newspapers at 20th century start:  
analysis of the CEDOC/UESC collection

GILDO LINHARES DOS SANTOS  
GEOVANE LINHARES DOS SANTOS  
MARCELO DE OLIVEIRA PIRES

Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC-Ilhéus - Bahia

### Resumo

O jornalismo do interior da Bahia passou por muitas transformações nos últimos cem anos. Uma das transformações é a migração para o suporte digital de suas edições na tentativa de reduzir os custos de impressão e distribuição, além de conter a diminuição gradual da circulação e periodicidade devido aos custos gráficos. Este artigo, fruto de uma investigação experimental e em andamento, trata do jornalismo regional no estado da Bahia. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, com a metodologia de Estudo de Caso e Análise de Discurso, foram examinados dois jornais do início do século XX para buscar conhecer seus conteúdos e linguagens através de uma busca utilizando-se marcadores linguísticos que indiquem uma aproximação com o público regional. O que se descobriu é que a formação de jornais na macrorregião de Ilhéus e Itabuna é de origem elitista e todos os jornais analisados buscavam manter um diálogo com a elite regional, ignorando o valor das classes populares e trabalhadoras da região da sua época.

**Palavras-Chave:** Folkcomunicação. Jornais do Interior da Bahia. Jornalismo Regional. Jornalismo do Interior.

101

### Abstract

Bahia's interior journalism has undergone many transformations in the last hundred years. One of the transformations is the migration to digital support for its editions in an attempt to reduce printing and distribution costs, in addition to containing the gradual decrease in circulation and periodicity due to graphics costs. This article presents the result of an ongoing experimental investigation, deals with Bahia regional journalism, state located in the Northeast of Brazil. Based on a bibliographical and documentary research, with the Case Study and Discourse Analysis methodology, two newspapers at 20th century start were examined in order to know their contents and languages through a search using linguistic markers that indicates an approximation with regional audiences. All the newspapers analyzed in Ilhéus and Itabuna's macro-region sought to maintain a dialogue with the regional elite and to ignore the value of the popular and working classes of the region at the time.

**Keywords:** Folkcommunication. Bahia's interior newspapers. Regional Journalism. Inland Journalism.

### Introdução

A maioria dos jornais do estado da Bahia do início do século XX teve vida curta. Alguns tiveram apenas uma edição. Segundo Reis (2000) há registros da existência de cerca de 400 jornais editados e publicados ao longo dos séculos XIX e XX no estado da Bahia (REIS, 2000). Estes jornais, segundo Reis (2000), eram, em grande parte, impressos com quatro páginas e abordavam assuntos da política, com maior ênfase à política local. Radcliffe (2017) aponta que o jornalismo impresso local e regional vem

decrecendo nos Estados Unidos da América, na Europa, na América Latina. Para Radcliffe (2017), apesar do evidente declínio e a dificuldade de financiamento dos jornais impressos no interior, é importante destacar que a terminologia empregada nos textos em inglês considera o jornalismo local como sendo de proximidade (JERÓNIMO, 2017) e que continuam sendo muito importantes para a construção de identidades regionais, cultura, aumento do censo cívico e engajamento da população e comunidade com os seus problemas mais próximos.

O Jornalismo de Interior, segundo Dornelles (2012), é aquele em que os jornalistas, de pequenas e médias cidades situadas no interior dos estados do Brasil, buscam atender as necessidades de informação locais de seus leitores por estarem em uma relação de proximidade com eles. Segundo Jerónimo (2015), há atualmente muitas terminologias para o Jornalismo de Interior como, por exemplo, Jornalismo de Proximidade; Jornalismo Regional; Jornalismo Local; e Jornalismo Hiperlocal. Essas terminologias e seus conceitos se confundem e se mesclam, dependendo do autor de referência. Portanto, nesse trabalho será utilizada a terminologia de Jornalismo de Interior para expressar a ideia de um jornalismo voltado para cobrir os acontecimentos locais e regionais dos municípios do interior de um estado e/ou país. Para muitos jornais de interior a construção de uma relação de proximidade com seus leitores perpassa a busca da construção de uma identidade regional que é auxiliada pela linguagem regional tanto quanto pela cobertura de pautas e fatos locais. Para estudar essa relação pensamos que a Folkcomunicação é a teoria de base para o presente estudo.

## 2. Folkcomunicação

A Folkcomunicação, teoria criada pelo professor e jornalista Luiz Beltrão foi resultado da sua tese de doutorado pela Universidade de Brasília, defendida em 1967 (BELTRÃO, 2014). Esta teoria propõe observar as questões da comunicação de grupos sociais marginalizados a partir de novas referências, em especial por um viés calcado na percepção de que estes agentes sociais, apesar de sua situação social frágil e em algumas vezes subjugada pela elite econômica e política é capaz de construir meios próprios de comunicação à margem dos veículos de comunicação de massa, dominados pela classe hegemônica, de forma que por caminhos e veículos alternativos os grupos sociais marginalizados são capazes de expressar, registrar e disseminar seus valores e culturas (CANCLINI, 2005).

A Teoria da Folkcomunicação fornece embasamento teórico suficiente para a análise da percepção de como os processos de comunicação ocorrem de diferentes maneiras nas chamadas camadas populares. Também fornece elementos e ferramentas para analisar as formas em que os meios de comunicação de massa, propriedade da classe hegemônica, buscam manter a situação vigente por meio de construções do imaginário popular com produtos culturais em que representam a sociedade na intenção de exibir, dentro de um mundo fantasioso, os valores culturais de uma determinada cultura popular. Disso advém a compreensão de que a Folkcomunicação

[...] constitui uma disciplina científica dedicada ao “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”, como bem definiu seu fundador, Luiz Beltrão, na tese de doutoramento defendida em 1967, na Universidade de Brasília. (MELO, 2004 p. 11).

Já é uma concepção clássica que os veículos de comunicação de massa atendem interesses econômicos, políticos e sociais na apresentação de seus produtos. Sendo que o primeiro objetivo é obter o lucro com a venda de publicidade inserida em seu sistema. A expressão sistema surge para lembrar que os diferentes veículos de comunicação de massa possuem distintas maneiras de se relacionarem com seus públicos. Outro objetivo presente nas estratégias de comunicação é ampliar a identificação dos produtos com os gostos e desejos da população receptora de suas mensagens. Dessa maneira, os seus produtos devem sempre envolver o imaginário da maioria das pessoas, seguindo uma corrente de pensamento homogêneo e massivo.

### 3. A Amostra

No início do século XX, entre 1900 e 1950 (primeira metade do século XX), a região de Ilhéus e Itabuna contava com nove periódicos (Tabela 1), entretanto para este trabalho inicial foram analisados apenas dois periódicos, um da cidade de Ilhéus e o outro da cidade de Itabuna, que são: *O Correio de Ilhéos*<sup>1</sup>, e *A Época*. Ambos tinham como fundo o debate político local e suas relações com o contexto estadual e nacional. Buscavam manter com seus leitores uma relação de proximidade tanto no vocabulário como nas pautas de interesse locais, como lutas entre grupos políticos rivais, festas devocionais, cívicas e esportivas.

<sup>1</sup> A grafia da época para o nome da cidade era a letra ‘o’ no lugar da atual letra ‘u’, sendo assim, para manter a grafia original o nome do jornal será citado como foi grafado em suas páginas “Correio de Ilhéos”, e a cidade na atualidade será nomeada com a grafia moderna “Ilhéus”

**Tabela 1:** Lista dos jornais no acervo CEDOC/UESC da primeira metade do século XX

Nome do Jornal	Ano de Fundação	Período no acervo CEDOC
Correio de Ilhéos	1915	1915-1930
Diário da Tarde	1928	1928-1998
Gazeta de Ilhéos	1901	1901-1919
Jornal de Ilhéos	1914	1914-1920
Jornal Oficial de Ilhéus	1937	1937-1997
A Época	1917	1917-1949
Jornal de Itabuna	1921	1921-1930
O Fanal	1933	1933-1939
O Intransigente	1926	1935-1956

Fonte: AUTOR (2023)

O jornal *Correio de Ilhéos* era um jornal em formato tabloide, com quatro páginas, sendo a primeira página com editoriais e notícias locais e regionais e as demais páginas compostas com anúncios de comerciantes locais e medicamentos. Foi publicado entre 1917 e 1930 e pertencia a um grupo político alinhado com o Partido Republicano Democrata do início do século XX. O jornal era dirigido por Antônio Pessoa da Costa e Silva, fazendeiro de cacau e político local, com grande influência na cidade de Ilhéus. O jornal circulava em edições diárias de segunda a sábado, contando com venda avulsa e três formatos de assinatura: anual, semestral e trimestral. A maior parte das notícias presentes neste jornal estavam relacionadas ao andamento das tensões políticas locais (SOUZA, 2015) em que o grupo da aristocracia mais progressista lutava para impor a modernização da cidade contra o pensamento conservador da velha aristocracia escravagista.

O jornal *A Época*, na vizinha cidade de Itabuna, área emancipada da cidade de Ilhéus em 1910, que circulou entre 1917 e 1949, era de propriedade de um grupo político também associado ao Partido Republicano Democrata. Seu diretor era Gileno Amado, primo do escritor Jorge Amado (CARVALHO, 2014). O jornal circulava diariamente entre segunda a sábado em formato tabloide com quatro páginas, sendo a primeira página com editoriais e notícias e as demais páginas com anúncios do comércio local e medicamentos. Era mantido com vendas avulsas e assinaturas anuais e semestrais.

#### 4. Materiais e métodos

O manuseio de jornais impressos para fins de pesquisa em comunicação demanda a utilização de uma metodologia de seleção e análise. Como propomos um ensaio experimental a proposta é a soma de duas metodologias específicas que, pensamos, auxiliarão na construção de uma primeira visão acerca das escolhas linguísticas e discursivas que indicam a busca de uma identidade regional por meio da propagação de valores locais e regionais embasados nos critérios da folkcomunicação. As metodologias aplicadas são o Estudo de Caso (YIN, 2017) e a Análise do Discurso de linha francesa (RAMALHO; RESENDE, 2011).

A metodologia do Estudo de Caso é uma investigação, em que se procura observar um fenômeno dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno a ser observado, e/ou estudado e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2017).

As investigações que empregam a metodologia do Estudo de Caso procuram trabalhar com múltiplas variáveis de interesse e com poucos pontos de dados. O resultado das análises com esta metodologia baseia-se em que as várias fontes de evidência e os dados precisam convergir para um determinado objetivo. O objetivo, quase sempre, é uma descrição de um determinado fenômeno ou objeto em que o baixo número de dados, e/ou amostras não prejudica a indução de uma conclusão da análise realizada.

A Análise do Discurso da linha Francesa, procurou trabalhar com o conceito de Ethos discursivo para auxiliar na observação dos fenômenos comunicacionais. O conceito de *ethos* existe em diferentes campos do conhecimento científico, desde a Retórica de Aristóteles aos Estudos Culturais. Para Maingueneau (2008), o *ethos* discursivo existe muito além da argumentação, uma vez que permite que os sujeitos do discurso possam aceitar um determinado discurso de forma rápida. Também pode-se afirmar que “em última instância, a questão do *ethos* está ligada à da construção da identidade” (MAINGUENEAU, 2008, p. 59). Portanto, o *ethos* permite analisar como acontecem as relações entre os sujeitos e o discurso, isso envolve pensar tanto o caráter, como os traços psicológicos, as regionalidades e a construção de uma identidade entre o veículo emissor da mensagem e seu público-alvo (ORLANDI, 2007).

Uma primeira dúvida que surge na análise de jornais regionais é a que público esses periódicos se destinam? Na região de Ilhéus e Itabuna o que se percebe é um conjunto de veículos de comunicação que objetiva a construção de um diálogo horizontal entre as elites econômicas e políticas, não havendo espaço para as camadas trabalhadoras

e operárias, ou seja, as classes subalternas e populares. Desta maneira, o primeiro recorte pretendido parece sofrer um revés por não haver uma intenção comunicacional de atingir as camadas populares e, portanto, não haver a busca por um vocabulário mais simples e compreensível. Dito isso é importante destacar que o imaginário popular, seu vocabulário e valores não foi encontrado em nenhum dos jornais pesquisados. A maior parte das palavras encontradas atendem ao padrão culto da língua portuguesa da época em que os jornais circulavam.

Uma outra questão que surge na pesquisa com acervos de jornais do início do século XX, em especial na região estudada é a dificuldade de material em bom estado de conservação. O acervo do Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), por conta de falta de recursos está bastante prejudicado, apesar dos esforços do seu corpo técnico e acadêmico que mantém extremo cuidado com relação ao manuseio, acesso e guarda do material.

Para realizar a presente análise foram selecionados alguns exemplares de cada jornal seguindo um modelo amostral aleatório com intervalos de oito dias entre um exemplar e outro, buscando-se obter tanto uma visão histórica quanto buscar perceber se há alguma variável com relação aos dias da semana, em termos de alteração de conteúdo. Abaixo, nas Figuras 1 e 2, reproduzimos as primeiras páginas dos jornais estudados.

Figura 1: *Correio de Ilhéos* (1922)



Fonte: Acervo CEDOC/UESC (2023).

Figura 2: *A Época* (1923)



Fonte: Acervo CEDOC/UESC (2023).

## 5. Análise dos jornais

Para iniciar a análise do jornal *Correio de Ilhéos* é importante lembrar que o grupo mantenedor do jornal estava diretamente ligado ao Partido Republicano Democrata que a

época respondia na região ao político José Joaquim Seabra. O diretor do jornal era o presidente do partido na cidade de Ilhéus e utilizava o jornal para respaldar as ações dos membros do partido na administração municipal, regional, estadual e nacional. Um exemplar analisado, do dia 7 de fevereiro de 1922, possui duas matérias de cunho político, sendo que ambas tratam das eleições presidenciais da época<sup>2</sup>. O jornal apoiava seu maior dirigente regional que era José Joaquim Seabra, e esse apoiava Nilo Peçanha como cabeça de chapa. A primeira matéria tem por título: “Ao eleitorado de Ilhéus” e é um editorial de fundo político nacional em que o jornal, um braço do Partido Republicano Democrata faz campanha aberta para a chapa do seu partido formada por Nilo Peçanha, para a presidência do Brasil e José Joaquim Seabra como seu vice. O editorial destaca as qualidades dos dois candidatos e faz um breve histórico de suas trajetórias políticas e administrativas como governadores de seus estados de origem. É também uma matéria assinada pelos diretores do partido, sendo um deles o editor do jornal. A segunda matéria tem por título: “Os campeões da democracia” e é também um editorial sobre os candidatos Nilo Peçanha e José Joaquim Seabra, em que o articulista destaca o valor democrático dos dois candidatos. Fala das acusações a que os dois foram submetidos e da sua inocência. Esta matéria tem uma expressão própria do nordeste brasileiro que é a palavra “caviloso”, que significa uma qualidade da pessoa que finge apreço ou dedicação, isto é, uma pessoa falsa. As demais informações do jornal são notas de falecimento que reportam informações de terceiros e informações internacionais.

Outro exemplar analisado, do dia 12 de maio de 1923, trazia um artigo intitulado: “13 de maio” que exaltava a campanha de abolição da escravatura e a assinatura da Lei nº 3353 pela Princesa Izabel. A publicação desse exemplar evidencia o uso do jornal *Correio de Ilhéus* como ferramenta de defesa de ideais do diretor Antônio Pessoa, visto que em seu discurso é observado o rompimento com ideários pregados pela elite conservadora escravocrata e a inclusão de diferentes grupos étnicos, como pardos e negros, que constituía mais da metade da população ilheense. Todas as matérias estão escritas segundo a norma culta da língua portuguesa, o que configura uma redação cuidadosa e

<sup>2</sup> Em 1922, o Brasil realizou eleição para a Presidência da República com sessenta candidatos, e oficialmente, entre eles estavam o advogado e candidato pela situação política Artur Bernardes e pela oposição o advogado Nilo Peçanha. Para vice-presidente na eleição de 1º de março, cento e trinta e três candidatos, entre eles o ex-vice-presidente Urbano Santos e o jurista José Joaquim Seabra. Na segunda eleição para vice em 22 de agosto, dos quarenta e quatro candidatos se destacaram o advogado Estácio Coimbra, e novamente, José Joaquim Seabra. O motivo da segunda eleição foi a morte de Urbano Santos após a eleição e antes da posse. A chapa vencedora foi composta por Artur Bernardes e Estácio Coimbra.

destinada a um público culto e elitizado. Desta maneira o que podemos dizer à luz da teoria da folkcomunicação é que este jornal não foi um veículo destinado às classes populares, o que confirma a tese de Luiz Beltrão (Beltrão, 2014) que a grande mídia hegemônica não estava vinculada a um papel de inclusão das classes subalternas em seu projeto editorial.

Da mesma forma o jornal *A Época* também era controlado por um grupo político alinhado com o Partido Republicano Democrata e em sua edição de 14 de junho de 1923 conta com duas matérias sobre a política local e nacional. A primeira matéria com título “A Comissão<sup>3</sup> Executiva do Partido Republicano Democrata, aos seus amigos, correligionários e ao digno eleitorado da Bahia” trata de uma carta aberta escrita pela comissão executiva do Partido Republicano Democrata em que, por conta da morte do senador Ruy Barbosa, indica o nome do deputado federal Arlindo Leoni para concorrer em nome do partido a vaga de senador aberta pelo falecimento de Ruy Barbosa. A matéria tece elogios ao então candidato e solicita o voto dos eleitores baianos. A segunda matéria, um pouco mais ‘folclórica’, se pode-se utilizar esta expressão aqui, tem como título “Explicação” e trata de um editorial em que o articulista fala a respeito de um cidadão da cidade de Itabuna que escreveu ofensas ao intendente de Itabuna José Kruschewsky, membro do Partido Republicano. A resposta da redação é uma série de ofensas com expressões de origem nas camadas operárias: pastores de ovelhas; vaqueiros; jogadores e beatas. O texto elenca ainda os comportamentos morais duvidosos do cidadão e não poupa seu nome: Antonio Tourinho. Também realiza descrição de seu tipo físico com insinuação de deformidades que o assemelham a algum tipo demoníaco. As expressões utilizadas são, pela ordem em que foram escritas e grafadas: bobó quizilado<sup>4</sup>; mamote<sup>5</sup> engeitado<sup>6</sup>; mélé<sup>7</sup>; curinga; tinhoso<sup>8</sup>. Esta matéria utiliza o vocabulário popular com a intenção de diminuir socialmente o atacado e aproximá-lo das classes subalternas para humilhá-lo. Com isso mostra que o vocabulário popular era de conhecimento do redator do jornal, mas que seu emprego serviu para humilhar publicamente um opositor político.

<sup>3</sup> Seguimos aqui a grafia do jornal para demonstrar a ortografia vigente na época de sua publicação.

<sup>4</sup> Pessoa estúpida e repugnante.

<sup>5</sup> Mamute: animal grande.

<sup>6</sup> Rejeitado: que foi abandonado por seus pais quando nasceu ou com pouca idade. (DICIONÁRIO, 2022b).

<sup>7</sup> No jogo do pôquer, carta que muda de valor, segundo a combinação que o jogador tem na mão. (DICIONÁRIO, 2022c).

<sup>8</sup> Nojento, repelente, diabo. (DICIONÁRIO, 2022a).



## Considerações Finais

Como a pesquisa ainda está em sua fase inicial trouxemos apenas dois exemplares de cada jornal a título de ilustração do que podemos refletir até o momento. O fato é que a teoria da folkcomunicação encontrou ressonância, mesmo que invertida, por conta de que os jornais analisados não trazem em sua redação nenhuma vinculação com as classes populares. Dessa maneira essa constatação confirma os estudos de Luiz Beltrão (2014) de que os veículos de comunicação hegemônica não são palco dos discursos das classes populares e que no início do século XX as elites regionais buscavam uma identificação com as grandes cidades e por conta disso mantinham uma linguagem culta e padrão existente nas capitais do país.

A formação do jornalismo local da região de Ilhéus e Itabuna diretamente associado às elites regionais se mantém até os dias atuais, mostrando que os veículos hegemônicos impressos não buscam em nenhuma ocasião o diálogo e/ou aproximação com as camadas populares da sociedade, há apenas a intenção de manter o discurso elitista e hegemônico para que o *status quo* seja preservado. Desta maneira, apesar de a pesquisa ser exploratória e se valer de poucos exemplares de cada jornal analisado foi importante perceber que a pesquisa e análise dos jornais regionais deve servir para conhecer o discurso e as pautas da elite política e econômica regional e que não há consideração pela divulgação de informações que atendam às classes proletárias regionais. Sendo assim não há material folkcomunicacional disponível na mídia impressa regional que auxilie a compreensão da comunicação popular desta região. O que indica que a busca por veículos de comunicação alternativos e populares deve ser uma prioridade dos pesquisadores regionais de folkcomunicação.

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Hybrid Cultures: Strategies For Entering And Leaving Modernity**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

CARVALHO, Philipe Murillo S. A sociedade Monte Pio dos Artistas de Itabuna: trabalhadores, cultura associativa e o republicanismo dos de baixo, 1920-1930. *In*: XIX Encontro Regional de História 2014, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora. Disponível em:

[http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1400275010\\_ARQUIVO\\_PhilipeMuriloS.deCarvalhoAnpuhMG.pdf](http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1400275010_ARQUIVO_PhilipeMuriloS.deCarvalhoAnpuhMG.pdf). Acesso em: 17 ago. 2022.

DICIONÁRIO. **tinioso**. Dicionário Online Priberam de Português. 2022a. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/tinioso>. Acesso em: 24 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **enjeitado**. Dicionário Online Priberam de Português. 2022b. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/enjeitado>. Acesso em: 24 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **melé**. Dicionário Online Priberam de Português. 2022c. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/melé>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O Futuro dos Jornais do Interior. *Intratextos*, Rio de Janeiro, 4(1): 21-36, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/2171/3372> Acesso em: 24 ago. 2022.

JERÓNIMO, Pedro. **Ciberjornalismo de proximidade: Redações, jornalistas e notícias online**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2015.

\_\_\_\_\_. **Media e jornalismo de proximidade na era digital**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MELO, José Marques de. Introdução a Folkcomunicação: Gênese, paradigmas e tendências. *In: Folkcomunicação: Teoria e Metodologia*. São Bernardo do Campo: UESP, p. 11-24, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

RADCLIFFE, Damian. **Local Journalism in the Pacific Northwest: Why It Matters, How It's Evolving, and Who Pays for It**. Oregon: School of Journalism and Communication, *Agora Report*, 2017.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a ) Crítica: O texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

REIS, Meire Lúcia Alves dos. **À Cor da Notícia : discursos sobre o negro na imprensa baiana 1888-1937**. 2000. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2000.

SOUZA, Gabriel José Brandão. A Construção histórica da sociedade do cacau. Os conflitos políticos e ideológicos sob uma nova perspectiva no exercício do poder local das facções políticas na cidade de Ilhéus-Ba. *In: XXVIII Simpósio Nacional de História 2015, Florianópolis. Anais [...]*. Florianópolis. Disponível em: [http://www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/eliana\\_cristina\\_albuquerque.pdf](http://www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/eliana_cristina_albuquerque.pdf). Acesso em: 17 ago. 2022.

YIN, Robert K. **Case study research : design and methods**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2017.

**SUBMETIDO: 18/10/2022**  
**APROVADO: 22/11/2022**